



GIBITECA NA ESCOLA: MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS POSSÍVEIS E NECESSÁRIAS

Lisiane T. D. Olsen^{1*}, Helena de Oliveira Santiago², Hildegard Susana Jung³

1. *Pedagoga. Universidade La Salle. lisiane.olsen0119@unilasalle.edu.br
2. Graduanda em Pedagogia. Universidade La Salle Helena.201920228@unilasalle.edu.br
3. Doutora em Educação. Universidade La Salle. hildegard.jung@unilasalle.edu.br

RESUMO

A presente pesquisa é de natureza qualitativa e, através de uma metodologia de estudo de caso analítico, objetiva refletir sobre as possibilidades de mediações pedagógicas necessárias ao organizar uma gibiteca escolar, partindo de um estudo de caso realizado em uma escola pública do município de Canoas/RS. O estudo ocorreu durante o planejamento, organização e abertura de um anexo da biblioteca da escola, designado ao acervo de histórias em quadrinhos (HQs) doados pelo então diretor. O estudo partiu da seguinte problemática: quais as mediações pedagógicas possíveis e necessárias para o funcionamento de uma gibiteca escolar? Os resultados apontam que as gibitecas são um novo espaço de expressão que podem auxiliar no processo de desmistificação do preconceito com as HQs, e demais gêneros literários que são marginalizados, partindo do seu acervo para as salas de aula. Montar uma gibiteca e colocá-la à disposição dos leitores é só o começo das mediações pedagógicas que serão necessárias para o seu funcionamento, pois será necessária uma transformação na visão sobre cultura e leitura. A gibiteca exige um novo olhar sobre os processos culturais existentes na sociedade e visa democratizar o acesso às diferentes culturas, criando mais um espaço cultural dentro do ambiente escolar que precisa de fomentação cultural abrangendo a diversidade presente em nossa sociedade. Como um centro cultural dentro da escola, a gibiteca precisa ser legitimada como tal, e pensada para os seus leitores e sua comunidade escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Gibiteca; Educação pública; Mediações pedagógicas; Formação literária.

INTRODUÇÃO

Falar sobre Leitura, HQs e leitura e a importância de um lugar adequado para essas interações torna-se cada vez mais necessário quando se pretende a problematização de experiências com o mundo da imaginação, encantamento e o acesso a materiais de leituras diversificados, organizados e disponíveis. Visualizando o aluno leitor como um “[...] ser de cultura que, ao se relacionar com o mundo, aprende nos intercâmbios com seus pares e é capaz de modificá-lo [...]” (VIEIRA; FERNANDES; SILVA; MARTINS, 2008, p.12). O primeiro questionamento levantado foi: o que é uma gibiteca? Compreendemos esse espaço a partir de Marino (2018)

como um lugar de exposição, socialização, compartilhamento e leituras que visem experiências culturais.

Nas escolas é comum que os gibis se tornem os responsáveis pelas leituras mais leves e descontraídas. Tornam-se também “portas de entrada” aos outros portadores de leitura existentes no acervo, influenciando no contato dos leitores com estas obras, implicando em um contato mais afetivo com o espaço de leitura disponibilizado na escola. A partir dessas leituras e exposições orais, os conteúdos e informações podem ser abordados de forma dinâmica e reflexiva, construindo aprendizagens (LENHARD; LIMA; OLSEN, 2018).

Ou seja, as gibitecas são um novo espaço de expressão que pode auxiliar no processo de desmistificação do preconceito com as histórias em quadrinhos, e demais gêneros literários que são marginalizados, partindo do seu acervo para as salas de aula. O seu objetivo consiste em “[...] oferecer ao público acesso às suas revistas favoritas, preservá-las para as futuras gerações, promover a disseminação do hábito de ler quadrinhos entre a população e incentivar novos artistas” (MARINO, 2018, p. 58). Um espaço de suma importância, visto que, para muitos dos alunos da rede pública a escola é o grande e único acesso à leitura (VIEIRA; FERNANDES; SILVA; MARTINS, 2008).

Sendo a leitura uma das principais preocupações dos professores e gestores, os acessos às HQs contemplam uma leitura que “[...] vai abranger do letramento à apropriação coletiva de sentidos” (BARI, 2018, p.132). Uma leitura que se revela ser “[...] numa relação de cumplicidade entre leitor e texto” (DUARTE; OLIVEIRA; SGARBI, 2017, p. 263). Para a formação literária “a leitura de textos literários, por exemplo, poesias, romances, crônicas, biografias, quadrinhos etc, leva, muitas vezes, a um estado de empatia, pois há espaço para o lúdico, para nossas fantasias e emoções” (DUARTE; OLIVEIRA; SGARBI, 2017, p.263).

A partir desse cenário, o presente trabalho busca refletir sobre as possibilidades de mediações pedagógicas necessárias ao organizar uma gibiteca escolar, partindo de um estudo de caso realizado em uma escola pública do município de Canoas/RS. Com relação à arquitetura do texto, após esta breve introdução apresentamos os procedimentos metodológicos, seguindo para a discussão dos dados e resultados em que chegamos a partir dessa discussão. Para finalizar temos as considerações finais e as referências bibliográficas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho ocorreu durante o planejamento, organização e abertura de um anexo da biblioteca da escola, designado ao acervo de histórias em quadrinhos doados pelo então diretor. Optamos pelo estudo de caso que, segundo Yin (2001, p.32) “é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto na vida real”. Então, nosso estudo partiu da seguinte problemática: quais as mediações pedagógicas possíveis e necessárias para o funcionamento de uma gibiteca escolar?

A reflexão sobre a problemática ocorreu através dos seguintes objetivos específicos: (a) Compreender a gibiteca como espaço de acesso às HQs; (b) Refletir o processo de desenvolvimento da leitura através das HQs; (c) Analisar as mediações pedagógicas necessárias para potencializar a leitura desenvolvida pelas HQs. Partindo do problema-central e das observações, o referencial teórico buscou contemplar conceitos sobre gibiteca, formação literária, direitos culturais e histórias em quadrinhos (HQs) em ambientes escolares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mediações pedagógicas consistiram na semana literária, com oficinas, horas do conto e culminando na inauguração da nova biblioteca e gibiteca com a presença de alunos, professores e convidados, além das mediações contínuas onde as professoras responsáveis pela biblioteca/gibiteca estavam dispostas a aprender sobre aqueles novos portadores de leitura disponíveis. Esses materiais podem auxiliar no desenvolvimento de habilidades que aproximam docentes e discentes demonstrando que a produção de conhecimento pode ser trabalhada através de temáticas e projetos partindo da cultura pop e do universo das HQs (BRAGA; MODENESI, 2015, p.22).

As mediações ultrapassam o desenvolvimento de simples leitores, e sim de leitores críticos, visto que, “[...] não só as histórias em quadrinhos constituem um patrimônio cultural significativo e relevante, mas, também, que o acesso a elas, e ao contexto em que são produzidas, representa um meio de exercer a cidadania em determinados espaços” (MARINO, 2018, p.27). E que vão ao encontro do que a Base Nacional Comum Curricular traz desde a educação infantil de [...] que as crianças

entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas” (BRASIL, 2018, p. 38). Assim, compreendemos que a gibiteca modifica a visão sobre os processos de leitura, exige um novo olhar sobre os processos culturais existentes na sociedade e visa democratizar o acesso às diferentes culturas.

Com essas experiências é possível ampliar o modo de percepção de si mesmas e do outro, para desenvolver a valorização de sua identidade, respeitando e reconhecendo os seres humanos. Nessas "implicações com as múltiplas linguagens a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social". (BRASIL, 2018, p.40). Com a criação de uma gibiteca mais um espaço cultural estará disponível para fomentar o caráter social e proporcionar tempos e acessos a suportes de desenvolvimento da formação literária, cidadã e à reflexão de direitos e deveres. “Afinal, os Direitos culturais consistem nesta abertura para o mundo e para si mesmo; uma abertura que, processualmente, desdobra-se na promoção da cidadania e dos valores democráticos” (GRAEBIN; GRAEFF; ROSA, 2018, p.135). Esse direito é assegurado e ressaltado no artigo 2, inciso II, da Lei 13.696 de 12/07/2018, que garante o reconhecimento do direito à leitura e à escrita a todos, por meio de políticas de estímulo que possibilitem condições de exercer a cidadania e assim construir uma sociedade mais justa.

Porque “dentro da cultura das histórias em quadrinhos, a leitura é o ato representativo que reúne e organiza as pessoas em redes sociais distintas de estruturas sociais pré-existent” (BARI, 2018, p.132). Assim, constitui-se em um direito o acesso e consumo deste suporte de leitura.

CONCLUSÃO

Quando a escola se mobiliza em organizar um espaço específico para as HQs, nesse caso a gibiteca, mostra que está aberta a diferentes olhares sobre a formação de leitores. Destacamos, a partir das observações que: a inserção das HQs na biblioteca gerou um aumento na procura por leitura, contudo, diferente do que se esperava, as HQs da Turma da Mônica se destacaram na preferência dos alunos; a criação da gibiteca problematizou o papel desse espaço (biblioteca/gibiteca) dentro

da escola; os alunos e alunas construíram vínculos com professores, livros, gibis e a leitura, através das mediações pedagógicas realizadas.

Concluimos que montar uma gibiteca e colocá-la à disposição dos leitores é só o começo das mediações pedagógicas que serão necessárias para o seu bom funcionamento: uma transformação na visão sobre cultura e leitura. A gibiteca exige um novo olhar sobre os processos culturais existentes na sociedade, democratizando o acesso às diferentes culturas. Cria-se mais um espaço cultural dentro do ambiente escolar que precisa de fomentação cultural abrangendo a diversidade presente em nossa sociedade, visando a gibiteca como um centro cultural dentro da escola, que precisa ser legitimado como tal, pensado para os seus leitores e sua comunidade escolar. Acrescentamos, ainda, a compreensão crítica sobre a criação de gibitecas nas escolas como potencializadoras de novas experiências literárias e culturais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à escola e à direção participantes por acreditarem no poder das histórias em quadrinhos em mudar vidas através da leitura. E a todos leitores de quadrinhos que vivem pelas páginas suas maiores aventuras.

REFERÊNCIAS

- BARI, Valéria Aparecida. **O potencial das histórias em quadrinhos na formação de leitores**: busca de um contraponto entre os panoramas culturais brasileiro e europeu. 2008, 250 p. Tese de Doutorado. São Paulo: Escola de comunicações e Artes - ECA/USP, 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-27042009-121512/pt-br.php>. Acesso em: maio de 2022.
- BRAGA, Amaro; MODENESI, Thiago Vasconcellos (Org.). **Quadrinhos e educação**: relatos de experiências e análises de publicações. Recife: Tarcísio Pereira, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC19mar2018-versaofinal.pdf&gt;>. Acesso em: maio de 2022.
- DUARTE, André Damasceno Brown; OLIVEIRA, Carlos Victor de; SGARBI, Paulo. As histórias em quadrinhos, sua linguagem e inserção nas práticas de ensino com TIC's. In: SANTOS, Edméa; SANTOS, Rosemary dos; PORTO, Cristiane. **Múltiplas linguagens no currículo**. João Pessoa: UFPB, 2017, p.247 - 280.
- GRAEBIN, Cleusa Maria G.; GRAEFF, Lucas; ROSA, Lúcia Regina L. da. Direitos culturais e educação: uma aliança necessária. SARMENTO, Dirléia Fanfa; MENEGAT, Jardelino; WOLKMER, Antonio Carlos, (Org.). **Educação em direitos humanos**: dos dispositivos legais às práticas educativas. Porto Alegre: CirKula, 2018. 231 p.



LENHARD, Anna Carolina. ; LIMA, Fabiani J. A. ; OLSEN, Lisiane T. D. Mafalda e as leituras do mundo: uma reflexão sobre o uso das hqs em sala de aula através de Paulo Freire. In: Larissa Tamborindenguy Becko; Iuri Andréas Reblin.. (Org.). **Vamos falar sobre gibis? : Episódio 2: o retorno dos nerds.** 1ed.Leopoldina: ASPAS, 2018, v. , p. 119-129.

MARINO, Daniela dos Santos Domingues; **As gibitecas como polos fomentadores de cultura e de exercício da cidadania.** Dissertação de mestrado em Ciências da comunicação. 2018, 148 p. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo - USP, 2018.

VIEIRA, Adriana Silene; FERNANDES, Célia Regina Delácio; SILVA, Márcia Cabral da; MARTINS, Milena Ribeiro. Organização e Uso da Biblioteca Escolar e das Salas de Leitura. In: **Pró-Letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem.** – ed. rev. e ampl. incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/ Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 364 p.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre : Bookman, 2001. Disponível em: https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf. Acesso em: maio de 2022.